



Cipriano Cruz defende uma solução de longo prazo para o problema do petróleo. FOTO TERESA GONÇALVES

## Pico do Petróleo – Implicações Económicas

Muitos defendem que a produção mundial de petróleo está perto de atingir o seu máximo, isto é, o seu pico. Outros sugerem que estamos ainda a alguns anos deste acontecimento anunciado por Hubbert, que previu em 1956 que os EUA atingiriam o pico de produção na década de 70.

Ao analisarmos o crescimento da produção mundial e o respectivo nível de preços, verificamos inúmeras oscilações. Estas devem-se tanto a factores endógenos, inerentes à própria produção, como a factores exógenos tais como guerras, instabilidade política, decisões da OPEP, entre outros.

De acordo com a EIA, em 2004, a produção era ligeiramente superior ao consumo em cerca de 450 mil barris/dia, prevendo-se todavia que em 2030 este valor seja reduzido para cerca de 60 mil barris/dia. A procura mundial diária em 2030 atingirá os 118 milhões de barris/dia, contra os 89,6 milhões de barris/dia estimados para 2009.

Com base em dados históricos, no pior cenário, um declínio da extração implica uma natural subida acentuada do preço, quer desta matéria-prima, quer dos restantes bens e serviços directa ou indirectamente relacionados.

O aumento de preço das matérias-primas e da energia reduzirá o lucro das empresas, conduzindo ao aumento das falências e conse-

### CIPRIANO CRUZ CONCORREU COM O 'PICO DO PETRÓLEO, IMPLICAÇÕES ECONÓMICAS'

#### NOTA BIOGRÁFICA

Cipriano Sousa Cruz, nasceu no Funchal, em 1979. Licenciou-se em Economia em 2008, pela Universidade da Madeira. Durante o seu percurso académico, iniciou na cidade do Porto, foi dirigente da Casa da Madeira do Norte, instituição pública, com o cargo de secretário. Durante o percurso académico desenvolveu para as disciplinas em que era discente diversos trabalhos de pesquisa, dos quais: Comércio Externo da RAM; Pico do Petróleo – Implicações Económicas; tendo este último trabalho sido premiado na iniciativa 'Madeira Valor Mais' – edição 2007/2008, pela Ordem dos Economistas.

quente desemprego, diminuindo assim o poder de compra das famílias à escala mundial.

Neste contexto, a globalização poderá ser seriamente afectada, alterando-se a forma como as economias mundiais se interligam actualmente. Nos dias de hoje, os problemas numa grande economia reflectem-se numa dita economia mundial.

Na actual conjuntura, sem uma intervenção mundial concertada, os problemas inerentes ao pico do petróleo poderão ser catastróficos. Podemos estar perante um dos maiores desafios económicos, sociais e políticos que há memória.

São cada vez mais importantes os incentivos à produção e ao desenvolvimento de energias alternativas e ao estímulo a novas tecnologias, mais eficientes e menos poluidoras.

As soluções para este problema não podem ser a curto prazo, mas sim de longo prazo, têm de ser estruturantes, bem sedimentadas, com objectivos comuns e claramente expressos.

A actual crise energética, com contornos que vão muito além da produção, deve servir para preparar toda uma economia, toda uma sociedade, para o pós-pico do petróleo.

Serão as medidas tomadas hoje que influenciarão um futuro incerto.

## Cipriano Cruz

PERGUNTAS A...

RICARDO MIGUEL OLIVEIRA

rmoliveira@dnoticias.pt

O que é o motivo a participar na iniciativa 'Madeira Valor Mais'? Além do estímulo que as temáticas do concurso, 'per si', me despertaram desde a primeira hora por se inserirem dentro da minha área de formação académica e de interesse pessoal, em particular o tema escolhido, foram inequivocamente as mais valias inerentes ao desafio em vencer um concurso deste tipo que me estimularam e impeliram a concorrer. Cumulativamente, obtive vários incentivos à participação por parte da minha família e de dois docentes da Universidade da Madeira. Sou da opinião de que os concursos deste tipo são deveras importantes para qualquer discente finalista que se prepara para entrar no mercado de trabalho pois, sem dúvida, são potenciais elementos diferenciadores positivos entre os recém licenciados.

A que é que se deve a escolha do tema apresentado? Inicialmente este trabalho foi desenvolvido para a cadeira de Economia Portuguesa e Europeia do Curso de Economia da UMA, tendo o docente da mesma, Professor Doutor António Almeida, então proposto várias opções de escolha. Como pessoalmente sempre me interessei pelo tema do petróleo e da importância do mesmo na sociedade actual, não tive dúvidas além do que seria um tema muito pertinente para os dias de hoje.

Quais as maiores dificuldades na elaboração do trabalho?

Sem dúvida que a maior dificuldade que um trabalho deste tipo encerra é a recolha, selecção e análise da quantidade e diversidade de dados existentes. Tive em conta valores de produção e de preços entre outras variáveis relevantes, desde o ano de 1920. Todavia, para não tornar o trabalho excessivamente exaustivo e assim não incorrer no potencial risco de não ser objectivo e conciso, decidi unicamente centrar-me no presente e em previsões até ao ano de 2030.

Quais os desafios que se colocam ao estudante universitário num contexto de crise e de futuro incerto? Muito embora a efectiva realidade para muitos dos recém licenciados seja, por vezes, uma longa espera por uma ocupação profissional dentro da sua área de formação académica, penso todavia que, individualmente, podemos e devemos também ser o início da mudança.

Temos de nos preparar pró activamente e assim prepararmos a nossa formação para os tempos difíceis vindouros ainda enquanto estudantes. As mais valias pessoais a nível do conhecimento que cada recém-licenciado possa adquirir durante a sua vida académica e pela sua vida em diante, serão certamente a "chave" para abrir as portas do futuro.

Sente que a Universidade está próxima e integrada na sociedade madeirense? Sinto que, cada vez mais, a UMA cria e solidifica um espaço de união e consenso em seu torno. De facto, actualmente o estudante da UMA tem orgulho em representar e integrar esta universidade. Assim sendo, existe uma ponte consolidada e dinâmica que liga o estudante à sociedade madeirense, inicialmente através da família e dos amigos e, posteriormente, do mercado de trabalho. Oriundo que fui da FEP (Faculdade de Economia do Porto), rapidamente notei que, devido à qualidade geral dos cursos aqui ministrados, a sociedade efectivamente revê-se nesta universidade. A prová-lo, tem sido o continuado e crescente número de empresas e demais entidades que apostam e procuram para os seus quadros técnicos colaboradores que concluíram a sua formação académica nesta universidade. Logo, acredito que é facto inequívoco que a UMA é efectivamente parte integrante na sociedade mas, não só na madeirense.

